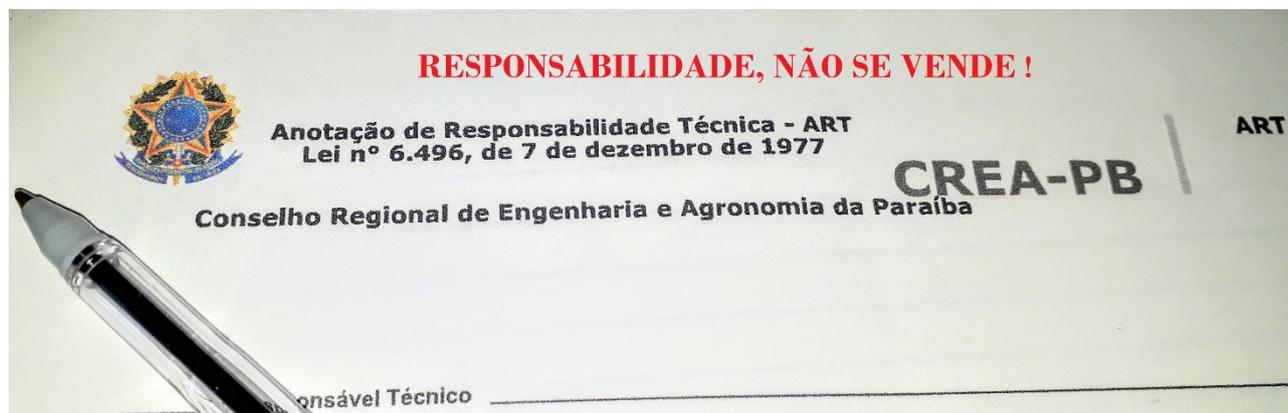


Administradores, síndicos..... fiquem alertas !



Prezados

Dando continuidade à divulgação dos nossos informativos, apresentamos um tema recorrente e que muito preocupa à comunidade técnica. Não é, de maneira nenhuma uma regra geral, mas de uma incidência alarmante. Boa leitura.

Não é raro escutarmos alguém comentar que, em razão de uma determinada enfermidade, teria que comprar um antibiótico, mas que teria de ter uma receita médica para isso. Não é raro também ouvirmos a expressão: Puxa, quem poderia me arranjar essa receita? É uma triste constatação, mas é uma realidade, principalmente em cidades do interior. Essa prática é uma das que contribui para a resistência das bactérias frente à grande parte dos antibióticos existentes hoje no mercado. Sem o devido controle e a busca do correto diagnóstico feito por um profissional idôneo e competente, colocamos em risco a manutenção da nossa saúde e da pública também. Além do mais, ao **não** se fazer uma consulta direta com profissionais que zelam pela ética, nos leva a refletir em torno das seguintes consequências e questionamentos:

- 1- Ausência de exames através de procedimentos no próprio consultório.
- 2 - Ausência de diagnóstico correto da enfermidade através de exames complementares.
- 3 - Falta de acompanhamento posterior, para avaliar o tratamento. O retorno.
- 4 - O profissional, em função do seu comportamento antiético, estaria atualizado com as técnicas modernas, na prática de sua profissão?
- 5 - Se por alguns motivos acima, o paciente reagir de forma indesejada ao medicamento daquela receita, o que fazer?

A [KAENGI - Soluções em Engenharia Elétrica](#), é uma empresa prestadora de serviços de Engenharia e notabiliza-se, entre várias outras atividades, na elaboração de vistorias, pareceres técnicos e laudos nos diversos sistemas elétricos existentes, como o [SPDA \(o popular Para-Raios\)](#), Sistemas de alarme de Incêndio, Instalações elétricas em geral, etc.. Quando convidada a apresentar uma proposta, efetua uma vistoria no empreendimento para diagnóstico preliminar do estado da instalação, o que virá a se tornar a base do orçamento a ser apresentado no atendimento às necessidades do cliente. Isso é necessário ser feito, em decorrência de uma possível falta de manutenção, má interpretação e/ou desatualização da norma aplicável, durante o projeto ou instalação. Estes desvios verificados nas instalações, identificados na vistoria, são listados no Relatório Técnico. A correção dos desvios torna-se necessária para, posteriormente, possibilitar a emissão do Laudo final, onde estarão reunidos todas as conclusões e ações corretivas adotadas. Não é raro, porém, alguns dias após a apresentação de uma determinada proposta, constatarmos no local,

que um laudo e uma ART foram “providenciados”, sem que aqueles desvios impactantes e flagrantes levantados na nossa vistoria, viessem sequer a ser tocados. Nesse caso, todas as necessidades de correções de um dado sistema elétrico, para a segurança em sua funcionalidade e proteção do patrimônio comum, se transformaram em um simples Laudo assinado, com ART.

Agora, vamos exemplificar através de um quadro comparativo, sob o ponto de vista de um paciente enfermo e um administrador de um determinado empreendimento, seja ele um shopping, um prédio residencial ou comercial, uma indústria, etc.

- Se seguirmos o caminho correto para o tratamento, não dispendo de um plano de saúde temos que pagar pela consulta e exame ou optamos pelo serviço público. Em um consultório particular, raramente questionamos o valor e ainda perguntamos: “Divide?”. Já para os serviços de engenharia, os administradores, por força do “orçamento apertado”, optam quase sempre pelo menor preço, independente da qualidade do que está sendo ofertado, o que traduz em um risco de segurança patrimonial e risco de perda de vidas na edificação.
- De posse da receita de um medicamento, quando obtida de forma não adequada, o tratamento do paciente pode não ter o efeito esperado, mas ele pode “tentar” outro medicamento, com outra receita, até acertar, podendo fazer agravar o seu estado da saúde. A prática da automedicação. O administrador, de posse de um laudo resultado de um serviço de engenharia mal prestado ou ausente, só vai dar conta do péssimo negócio na “economia feita”, após a ocorrência de um sinistro, as vezes com sérias consequências coletivas, e sem possibilidade de retorno.
- Concluindo: Assim como a receita de má procedência de um medicamento que pode não fazer nenhum efeito terapêutico, ou ter consequências danosas para saúde do paciente, um laudo técnico também pode ser emitido dessa mesma forma e ainda vir acompanhado de uma ART. Dessa forma um Laudo pode ser elaborado sem que tenha sido feita sequer uma vistoria técnica, ficando o administrador com a fama de ter feito um bom negócio, até que um acidente possa vir a acontecer, envolvendo centenas de vítimas e perdas patrimoniais. Existem muitos **exemplos** de fatos como esse na Internet.

Não troque a segurança da sua edificação por papel. Escolha empresas idôneas, registradas no CREA-PB e que prezam pelo emprego da boa técnica na correção e/ou manutenção do seu sistema elétrico, seja ele qual for. Escolha a KAENGI- Soluções em Engenharia Elétrica, com sólida tradição no emprego das melhores técnicas de projetos, diagnósticos, instalações, manutenção corretiva e preventiva.

A KAENGI apoia a força tarefa promovida pelo CREA-PB, ABEE-PB e CBM-PB para a valorização da fiscalização e das boas práticas de Engenharia Elétrica e sua representatividade no Estado da Paraíba.

 Visite e curta a nossa página no Facebook  - www.facebook.com/kaengi e passe a receber regularmente nossos **posts**.

Eng.º Roberto Leite

KAENGI – Soluções em Engenharia Elétrica

© Copyrighted material KAENGI – REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nota - A referência à “procedimentos médicos” neste artigo é apenas para fins de estabelecimento de analogia, não significando, em hipótese alguma, críticas aos respeitáveis profissionais da área médica.